

A O R D E M

PROPRIETÁRIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura

Por um mez 3140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigitivo ao segundo numero.
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella.
Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... 3040
Anuncios, por linha, corpo commum 3020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 6

DOMINGO, 25 DE JULHO DE 1882

I ANNO

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

PORTIMÃO, 22 DE JULHO

Tal é a egueira do facciosismo politico, que, sem conseguir, como dizem na sua refinada gíria revolucionaria, alevantar o espirito publico, affirmam que o paiz está bem como um vulcão prestes a explodir lavas de rancor contra o governo, contra o rei, e contra tudo que deve representar ordem, commedimento e sacrificio pelo bem estar do povo.

No norte do paiz ha os ruaceiros que pretendem servir-se de uma crise alimenticia para os seus malevolos fins; por cá a sensatez do povo não dá ouvidos aos declamadores interesseiros, e unicamente lamenta o despreso do governo e dos deputados algarvios e adentejanos a respeito dos nossos mais caros interesses postos na viação accelerada.

Esse imbroglho que por ahí ha de progressistas com republicanos é simplesmente uma vergonha; a paxorra do governo e sua maioria em deixar que as coisas chegassem a taes destemperos bem se póde alcançar de fraqueza reflectida e criminosa.

Nem governo nem opposição andam lealmente; e suppondo que o povo portuguez devia tomar a serio o assumpto tão ignobilmente explorado pelos politicos de todas as cores, o seu bom senso devia aconselhar-o a não pôr-se de ne-

nhum lado, por serem todos falsos e especulativos.

E pura questão de interesse particular. Vemos o Porto, mais interessado no negocio de Salamanca, representar a favor e contra; vemos as corporações favorecerem, umas e outras contrariarem a approvação do projecto alludido, e isto tudo nos indica, que o povo, realmente o povo, não quer nem deixa de querer aquella coisa sédica e gastá, que está produzindo mupzcas aos homens conspícuos e sensatos.

A respeito da revolução tudo uma farsa; a respeito da politica uma vergonha baixa e degradante.

Quem poderá tomar a serio um jornal que pede aos accionistas e interessados nos bancos do Porto, que se abalançaram á empresa do syndicato, que retirem d'ali os seus haveres?

Recia-se pela especulação que dizem ser um roubo ao paiz, e nada temem de uma crise como a que resultaria do retrahimento de tantos capitães?

Até onde póde chegar a paixão de partido!

E depois veem fallar em nome do povo, e lastimam o paiz, e mandam gente ás feiras do norte dar dinheiro de signal aos donos de cereaes com o unico fim de provocar, pela carencia, a carestia dos mesmos, e por consequencia o furor do povo pela fome presumida!

Parece mentira que assim se brinque com o bem estar da gente trabalhadora e honesta!

Se tivéssemos a certeza de que a imprensa sempre havia de proteger estas vilanias, para longe lançaríamos a modesta penna envergonhada de tal camaradagem.

Salamanca é para uns uma joia preciosa sem macula; para outros o emulo do horror e da devassidão.

Dão-nos noticia de alguém entendido

que nos mostrasse o meio termo verdadeiro d'esta coisa que é Deus e Belzebuth ao mesmo tempo?

Devassos são todos aquelles que sacrificam a mesquinhos interesses a verdade de negocios que a todos interessam; devassos são todos aquelles que fazem da politica uma arma traicocira e vil, que nos fere a paz e o progresso.

CHRONICA

Em tempo, que não vai longe, percorria as povoações do reino uma tropa de missionarios pregando a palavra de Deus. Parce, á primeira vista, que nada tem de raro nem extraordinario o facto.

Mas tem tal.

Comprende-se que uns certos ministros da religião tomem semelhante caminho, quando não podem ou não querem carregar com as responsabilidades de pastorear um certo e determinado rebanho; mas que entrem nas nossas cidades e villas para ensinar o que outros tem restricta obrigação de ensinar como parochos locais representa uma de duas injurias, senão ambas: negação da capacidade do parochos, ou presumpção de que somos selvagens necessitados d'aquelle pão espiritual, que a fé costuma enviar aos desertos de grossas creanças.

Os missionarios de que fallamos chegaram até Portimão e tiveram a acolhimento devido ao seu arroj: ninguem os ouviu porque o parochos d'esse tempo não deu licença que subisse á cadeira que elle occupava qualquer outro com semelhantes intenções.

Os missionarios voltaram pelo mesmo caminho, e ainda está na lembrança de todos o grave transtorno que ao trabalho e socego publico causou a prégacao

que os fervorosos apóstolos fizeram em varios pontos onde foram tolerados.

Por excusados foram repellidos. Não temos falta de fé; e se não ha abundancia de doutrina; se os nossos padres não cumprem as obrigações dos seus cargos; forcem-os a isso, sem a injuria de nos enviarem quem o faça por vagabundice indisculpavel.

As missões presam entre gente sem educação nem fé; os missionarios tem lá as suas coras gloriosas. Aqui não são necessarios; são um escandalo.

Tudo isto a propósito da vinda de um sacerdote á nossa terra com o intuito de arranjar christãos para a Associação Catholica.

Cuidavamos que todos os catholicos apostolicos romanos estavam associados e militavam sob a bandeira da religião que professamos. Cuidavamos que todos criamos no que nos ensinam os sagrados livros e a santa madre Igreja!

Que nova associação é essa que o sr. Freitas nos vem apresentar? que intuitos tem a nova sociedade? Que nova fé será essa que o sr. Senna vem ensinar-nos? Cada qual, segundo as suas creanças, sabe resistir ao demonio, para salvar a sua alma para Deus.

Isó pelos que creem. Pelos outros o sr. padre Freitas é bem como um missionario, e como tal mettido na conta d'aquelles de quem já fallamos: era excusado e não devia ser admittido.

Sem pôr em duvida os talentos e unção do nosso hospede, appraz-nos tambem precaver os contornes contra qualquer fim escondido do padre.

Por duas razões: como christãos já estavam associados antes da visita do sr. padre Senna Freitas; como membros da sociedade politica portugueza é aos profanos que convém arranjar associações politicas e profanas.

O sr. Freitas dirá ao que vem.

FOLHETIM

ÉLIE BERTHET

A AVE DO DESERTO

VERSÃO DE M. P. B. S.

(Continuado do n.º 5)

O visconde caiu sobre um joelho, apoiando se com a mão a uma arvore, e ficou alguns segundos como inanimado. Levantou-se, por fim, e disse para Brissot rindo:

— Não é nada... um pequeno deliquio... mas passou! Resse-lhe que me confie ainda a menina Clara.

— Pois pensa n'isso, meu pobre Martigny? O amigo está fraco, e se eu lhe satisfizesse o desejo... Além d'isso, é a mim que naturalmente pertence o cuidado de levar minha filha. Não devo declinar-o em ninguém.

— Seja! então, continuou o visconde baixando a voz, não a confie a mais ninguém, e quando estiver cansado previna-me.

Mas tentavam sempre contornar a parte incendiada do Maaly Scrub, e esta

empresa tornava-se cada vez mais difficil. O fogo propagava-se com pasmosa rapidez. O mato d'onde haviam saído estava agora a arder; e aquella arvore, cujo tronco servira de prisão ás jovens estava toda incendiada. Os goias, depois de examinarem os arredores, convidaram os viajantes a appressar o passo: tratava-se de chegar, antes do incendio, a uma passagem muito espessa, que forçosamente tinham de atravessar para saírem do circulo das chamas. Se este caminho de salvação estivesse fechado, parecia inevitavel a morte para todos, e não dar-se um milagre.

Caminhavam por isso o mais depressa possivel, mas Brissot ia muito devagar pelo peso da filha. Clara, que conservava uma vaga percepção dos acontecimentos, tinha pedido muitas vezes ao pae que a pozesse no chão, affirmando que podia andar. Tambem Martigny tinha renovado as suas instancias para que novamente lhe confiasse a filha. Mas Brissot persistia na sua resolução, e muito effegante, a suar, continuava a levar a filha, apesar das difficuldades e dos perigos.

Baldados esforços! Quando chegaram ao sitio em que esperavam encontrar caminho desimpedido, já o fogo ali estava. Isto desanimou profundamente os via-

jantes. Cada qual só receava a morte pelas pessoas queridas que deviam partilhar da sua sorte. Clara, a quem Brissot tinha descansado na relva, dizia com ar supplicante:

— E por mim que o meu pae se expõe a este perigo, o meu pae... e os seus amigos. Pesso-lhes que me deixem aqui e tratem de salvar-se.

— Eu cá fico, respondeu Martigny.

— E creem que posso desamparar a minha filha? exclamou Brissot.

Richard Denison não dizia nada; mas a sua continencia mostrava que de modo nenhum faria uma deserção egoista.

Houve um momento de silencio em que unicamente se ouvia o rugir sempre crescente do incendio.

É necessario sair d'estas difficuldades, disse o visconde. Que havemos de fazer? Se estivéssemos nos planos americanos, teriamos o recurso de incendiar aquillo a que os guias chamam *contra fogo*... Entretanto vejamos o que fazem estes negros; não é com certeza a primeira vez que são surpreendidos por incendios nos bosques, porque estes accidentes são tambem muito frequentes nas florestas australianas... Olhem! elles tratam de combinar-se; parece-me que não devemos de todo perder as esperanças.

Effectivamente, Tete-de-Chin e o s

lho, cujos receios por si lhes forçavam a intelligencia, tinham concebido um plano, e discutiam agora os meios de execução.

No mato que tinham de atravessar, só umas certas arvores de especie resinosa e talvez mais secas, estavam a arder; havia sitios em que a vegetação mais vigorosa resistia ao fogo, á semelhança da parte da floresta onde encontraram Rachel e Clara. Esta particularidade parecia dar que pensar aos guias, o Nariz Furado, depois de fazer signal aos europeus para esperarem, mettou-se no mato. Ia ver se por este lado não era completamente impossivel a retirada.

Esperaram que elle voltasse, com impaciencia, apesar de se não demorar mais de sete ou oito minutos. Quando elle voltou trazia os cabelos e os vestidos queimados, e a lança carbonizada do lado que tocara o chão. Expressiu por gestos que era necessario ir para diante sem perda de tempo.

— Devemos erer neste valente rapaz, disse Martigny; creio que elle descobriu o unico meio de salvação que resta em posição tão desesperada.

(Continúa.)

Chegou a Lisboa uma grande deputação que do norte do paiz veio afirmar a S. M. que os boatos aterradores que tem lavrado, de que o paiz se acha agitado, especialmente n'aquella região, são menos verdadeiros e inteiramente fictícios.

A deputação era numerosa segundo o que conta o nosso estimavel collega do *Commercio do Porto* e que em seguida transcrevemos :

« Conferencia foi decidida na reunião que teve lugar no domingo no edificio da Bolsa, e cujo extracto publicamos em outra noticia, partiu hontem para Lisboa a grande commissão que vai apresentar a el-rei uma mensagem, na qual se afirma a S. M. que os boatos aterradores que tem lavrado, de que o paiz se acha agitado, especialmente na região do norte, são menos verdadeiros e inteiramente fictícios.

O convite feito pela commissão de vigilancia a todos os cidadãos que quizessem incorporar se n'aquella grande deputação, apesar da estreiteza do tempo com que foi feito, produziu os melhores e mais satisfactorios resultados.

Mais de 400 pessoas d'esta cidade e de diversas provincias do norte correram presurosas aquelle patriótico appello, e hontem lá saíram para Lisboa no cumprimento de tão nobre como digna missão.

No expresso ordinario que partiu á 1 hora e um quarto da tarde foram muitos cavalheiros d'esta cidade.

Do concelho do Bouças incorporaram-se tambem muitos individuos.

As 5 horas e um quarto, no comboyo do correio, foram tambem alguns cavalheiros em numero de 20 e tantos, e cerca de uma hora depois partia outro comboyo especial, conduzindo cerca de 330 pessoas, tanto d'esta cidade como de Lagos, que enviou uma deputação de 19 individuos, de Villa Real, que mandou 14, de Penafiel que se fez representar por 18, e bem assim de Vianna, Ponte de Lima, Povoas do Varzim, Paredes, Villa do Conde, Barcellos e Louzada.

Em quasi todas estas corporações se fazem representar os respectivos municipios.

Foi nos completamente impossivel tomar nota de todos os nomes dos cavalheiros que seguiram n'este comboyo, que se compunha de 17 carruagens de 1.ª classe; entretanto podemos affiançar que se viam ali muitos capitalistas, proprietarios e membros das corporações mais distinctas d'esta cidade, taes como direcção da Associação Commercial, da Escola Medico Cirurgica, Sociedade do

Palacio de Crystal, Associação Liberal e muitas outras.

Opportunamente publicaremos uma lista geral de todas as pessoas que acompanham a grande commissão.

A saída de todos os comboyos houve as mais francas expansões de regosijo; mas no ultimo, especialmente, o entusiasmo tocou as raízes do delirio: nunca assistimos a uma manifestação tão imponente.

Mais de 300 pessoas enchiam a gare e os caes da estação de Campanhã; logo que o conductor deu o signal da partida, romperam vivas a el-rei, á grande commissão, ao sr. presidente do conselho de ministros, ao sr. Hintze Ribeiro, ao Porto, ás maiorias das duas casas do parlamento, á camara municipal d'esta cidade e á Associação Commercial. Estas saudações foram delirantemente correspondidas, e do comboyo, que então ia em marcha, acenavam com lenços brancos, o que produzia um effeito deslumbrante.

A grande commissão deviam aggregar-se ainda outras em Aveiro, Ovar, Coimbra, etc. »

CHRONICA

Desgraça — Hoje, 21, deu-se um caso lamentavel na estrada real de Portimão a Lagos proximo do Odiáxere. Um carreiro d'esta villa conhecido pelo nome de Manoel Sarde que conduzia um carro carregado de cortiça caiu de cima do carro que lhe passou por cima dando-lhe instantaneamente a morte.

O infeliz era solteiro e deixou uma pequena fortuna adquirida com o seu trabalho.

Exercício — O sr. tenente José Fernandez, que n'esta villa se acha commandando um destacamento do regimento n.º 15, tem dado exercicio de tarde no atterro de caes.

Cortes — Expirou no dia 19 o periodo legislativo d'este anno. Fecharam-se as cortes geraes ordinarias depois de se haver gasto immensos dias em discussões infructiferas e em tricas partidarias sem proveito algum para o paiz. A politica poz as armas em descanço e agora vai a banhos para se refrescar dos calores que em São Bento soffrera.

E o caminho de ferro do Algarve? Isso para a outra vez, para quando lhe chegar a noticia que as figueiras no Algarve ja estão todas seccas e que o ultimo algarvio está a expirar de fome e miseria!

Que Deus lhes pague.

Serralho d'Ispahan, ultimo da lua de Saphar de 1711.

X

MIRZA AO SEU AMIGO USBEK EM ERZERON

Eras o unico que podias mitigar-me a ausencia de Rica, e só Rica podia consolar-me da tua. Não estás cá, e tu eras a alma da nossa sociedade. Que violencia não será precisa para quebrar os lagos formados pelo coração e pelo espirito!

Por aqui questiona-se muito, e as nossas disputas tratam ordinariamente de moral. Hontem levantou-se a questão de que se os homens eram felizes pelos prazeres e satisfação dos sentidos ou pela pratica da virtude? Muitas vezes te ouvi dizer que os homens nasceram para ser virtuosos, e que a justiça é uma qualidade tão propria como a existencia. Pesso-te que me expliques o que queres dizer n'isso.

Fallei com os mollaks, que me irritam com as suas passagens do Alcorão, por que eu não lhes fallo como verdadeiro crente, mas como homem, como cidadão e como pae de familia. Adeus.

Ispahan, ultimo da lua de Saphar de 1711.

Sentimos — Ha dias que se acha incommodada de saude a ex.^{ma} esposa do sr. Jeronymo d'Almeida Coelho de Bivar.

Que se restabeleça de prompto, é quanto lhe desejamos.

Ausencia — Foi chamado a Faro em serviço o chefe d'esta secção do corpo externo, sr. Jeronymo d'Almeida Coelho de Bivar.

Visita regia — Dizem os jornaes de Lisboa que está fixado o dia 23 do corrente para a partida de sua magestade para o Porto, seguindo depois para a Beira.

Que bagatella — Morreu no Porto, contando 110 annos de idade, uma mulher chamada Custodia Maria Raymunda, natural de Rezende. Era viuva e não deixou descendente algum.

Disconsideração — Correram por ali umas cartas de convite para a conferencia dada na quinta feira pelo sr. padre Senna Freitas, e não foi sem algum espanto que notamos na lista dos cavalheiros que faziam o convite a falta do nome do sr. Padre João Lopes de Macedo. Pensamos ainda que este sacerdote não teria querido annuir áquella idéa, mas passou-nos tudo isso despercebido. Hoje corre por ali a noticia de que a falta do nome d'aquelle sr. fôra devida a odios d'um seu collega que representava na festa o papel de mordomo o que quiz ver se d'aquella maneira carretava para sobre o sr. padre Lopes o adiosode pessoas muito chegadas a coisas de igreja. Segundo o que por ali se diz enganou-se o traído porque o odioso recaiu sobre si.

Não admira que tal sujeito procedesse assim para com o sr. padre Lopes, porque a sua arma é sempre a calunia mesquinha, vil e immunda.

Não se lhe dei o sr. padre Lopes com isso porque as desconsiderações que receber d'aquelle seu indigno callega são para si mais consideração e estima. Todos conhecem os actos do sr. padre Lopes e todos sabem quanto vale aquella peça.

Sciencia para Todos — Reccebemos o n.º 27 d'esta interessante revista semanal illustrada cujo semario é o seguinte:

Astronomia: Habitantes da lua. — *Jupiter*; Sol ou planeta? — *Origem da ideia de justiça* — *Biographia*: Paulo Porto-alegre. — *Revista de hygiene*. — *As artes graphicas*. — *Bibliographia*. — *Noticias scientificas e industriaes*: Eido-graphia; Douradura directa da madei-

XI

USBÊK A MIRZA EM ISPAHAN

Não queres saber da tua razão para experimentar a minha; desces até consultar-me, julgando-me capaz de te instruir. Meu caro Mirza, ha uma coisa que me ensoberbece mais do que a boa opinião que fazes de mim: é a tua amizade que m'a procura.

Para satisfazer o que me pedes não julguei dever empregar raciocínios muito abstractos. Ha certas verdades a respeito das quaes não basta persuadir; é necessario fazer sentir. E-tão n'este caso as verdades da moral. Talvez que este bocado de historia te impressione mais do que uma elevada e subtil philosophia.

Havia na Arabia um povosinho chamado *Troglodistas*, descendente d'esses antigos *Troglodistas*, que se havemos de erer nos historiadores, se pareciam mais com irracionais do que com homens. Não eram disformes, nem felpudos como ursos, não guinchavam e tinham dois olhos, mas eram tão maus e ferozes que para elles não havia nenhum principio de equidade nem de justiça. Tinham um rei de origem estrangeira, que, querendo corrigir a maldade

ra; Efficacia do sulfato de quinino nas febres intermittentes; Prova da morte; Limpeza e branqueamento dos tecidos de lã; Nodosos de café e de leite; Perfumes venenosos. — Ponte de vidro; O espectro do cometa de Wells; Almanach do Japão; Aurora boreal.

Redação e administração rua da Fé, 18 Lisboa.

Conferencia — Por mal informados dissemos no nosso numero passado que o sr. padre Senna Freitas se havia retirado sem dar a qui uma conferencia que se dizia haver. Não foi assim: sua s.^a voltou e deu na quinta-feira a prometida conferencia a que concorreu alguma gente da terra por curiosidade, e outra de fóra que veio de passeio, seguindo se diz.

Não assistimos ao acto, mas dizemos que ali se tratou de estigmatizar quanto possível a imprensa, porque esta tem sido a sombra implacavel do jesuitismo. Não nos admira. Dizem-nos tambem que se nomeou uma commissão para angariar socios e meios para a formação d'uma filial n'esta villa da Sociedade Catholica que ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Manoel José de Sarrea Garfias, prior José Gonçalves Vieira, padre Nascimento Rocha, José Gil Pereira, o Francisco Lopes do Rosario.

Noutro lugar tratamos mais largamente do assumpto!

Olho vivo que elles ainda mechem!

o tal — Como dissemos já chegou e heil-o ahi está de porta aberta mostrando ás nossas elegantes aquellas seductoras modas que tem á venda. Não sei se me percebem? E aquelle maganão do Carlos italiano que já está cá outra vez e que nos diz agora que espera mais coisas em breve muito bonitas, boas e baratas.

Que não esqueça, porque tem tres bbb.

Retirada — Foi esta semana que o sr. prior Antonio Nunes da Gloria se retirou da Mexilhocira Grande, sonda era ha tempo prior, para Bensafrim para onde foi ultimamente despachado.

Os parochianos d'aquelle povo querendo dar mais uma prova da muita consideração e estima em que tinha o seu ex-prior, reuniram-se, assim se pôde dizer, na sua quasi totalidade para acompanhar o amigo dedicado e parochio respeitavel que os ia deixar. Mas nem sempre as coisas correm como se deseja, e muitas vezes no meio da mais serena bonança rebenta terrivel barraca. Assim teria succedido senão fosse a muita prudencia que o sr. prior Gloria

do seu natural, os tratava severamente; mas revoltaram-se contra elle, mataram-no e exterminaram toda a familia real.

Depois d'isto, reuniram-se para escolher um governo, e, passadas muitas dissenções, crearam magistrados. Ainda mal estavam cloitos, e já se lhes tornaram insupportaveis, e mataram-nos tambem.

Este povo, libertado do novo jugo, só consultou a sua natural selvageria. Todos os particulares accordaram em não obedecer a ninguém, e que cada qual trataria unicamente dos seus interesses, sem consultar os de outrem.

Esta resolução unanime agradava em extremo a todos. Diziam elles: Para que hei de matar-me com trabalhar para gente que me é indifferente? Pensarei só em mim. Viverei feliz; que me importa que os outros o sejam? Satisfarei todas as minhas necessidades, e, assim, importa-me bem pouco que todos os outros troglodytas sejam desgraçados.

Era o mez em que se secciam as terras. Cada qual disse: Tratarei somente de produzir o trigo que necessito para alimentar-me; mais seria inutil, e não estou para cansar-me pelos outros.

(Continúa)

FOLHETIM

CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

(Continuado do n.º 5)

Quantas vezes tem acentuado deitar-me favorecido e levantar me desgraçado! Que tinha eu feito n'aquelle dia em que fui indignamente varado á roda do serralho? Tinha deixado uma mulher nos braços do meu senhor; quando ella o viu excitado, desfez-se em lagrimas; queixou-se, e tão bem soubo dirigir as suas queixas, que estas augmentaram na razão directa do amor que produzia. Como podia eu escapar de tão criticas circumstancias? Quando menos esperava estava perdido: fui a victima de uma negociação amorosa e de um tratado feito palos suspiros. Aqui, tens caro Ibbi, a vida cruel que sempre tenho passado.

Como és feliz! Os teus cuidados limitam-se unicamente á pessoa de Usbek. É-te facil agradar-lhe e conservar-te nas suas boas graças até ao fim da vida.

e Antonio Augusto Lind-say, souberam inenitir no animo d'aquella gente contristada pela ausencia que iam soffrendo seu dedicado amigo e nós teriamos a lamentar mais uma desgraça. Foi o caso que, quando o sr. prior Gloria partia acompanhado de immenso numero de homens e mulheres, se ouviu um foguete atirado, segundo dizem, por um sujeito que immercedamente alimentava odios e rancores pelo sr. prior Gloria. Esta offensa feita não só a um cavalheiro que nunca se havia tornado digno de tal, mas também aquelle povo, fez irritar os animos a pontos de quererem perguntar o auctor d'aquella infame provocação para lhe derem o devido correctivo. E tel-o iam feito senão fosse, como dissemos a prudencia do offendido e do amigo que o acompanhava.

Não somos pelo insulto, quer seja merecido quer não, porque é sempre uma baixeza, uma infamia e muito mais o estigmatismo porque conhecemos o sr. prior Gloria e sabemos bem quaes os seus actos. O sr. prior Gloria tem sido sempre um cavalheiro digno, probo e honrado. O seu coração generoso não o deixa juntar uma fortuna que bem a poderia ter ha muito tempo, porque reparte com o pobre o producto do seu suor, porque na sua presenca não pôde existir a miseria que não seja logo socorrida com mão prodiga e caridosa.

Que nunca lhe pese o proceder assim, porque sempre terá por si a opinião das pessoas sérias e decentes.

Que a fortuna o proteja na terra para onde vai residir e muitos parabens pela sua nova collocação.

Budens, 19 de julho

Aqui estou na aldeia a meio caminho de Lagos para o cabo de S. Vicente. Trouxe-nos o desejo d'este ar purissimo onde não chega o aroma da carroça municipal, d'esta agua, que tem em dissolução nenhuma d'aquellas imundicieis da do Cano.

O trajecto não é commodo: Até Almadena chega bellamente um trem. Até ali a estrada é perfeita. Para diante faz-se a jornada a cavallo, porque as terraplanagens não estão concluidas e a estrada interrompe-se de vez em quando, principalmente junto das obras de arte todas concluidas mas desligadas por falta de atterro.

Para a semana hei de fallar mais extensamente d'estas obras que são importantes, como destinadas a ligar-nos com o celeiro do Algarve.

— Queixam-se de productos agricolas; pouco pão. Do serodio nada, ou quasi nada de milho, e insignificante colheita de grãos de bico e ervilhas.

Por toda a parte a mesma lamentação.

(Do nosso correspondente.)

VARIEDADES AS CRIANCINHAS

(DE UM LIVRO D'ALPHONSO KARR)

(Continuado do n.º 5)

As crianças abandonadas, não Jirai ao azar, mas á certeza dos maus exemplos dos maus instinctos, dos maus conselhos;

As crianças lançadas para as cidades, protegidas e obrigadas a alargarem-se, abandonando a terra — a *alma mater* — para entulhar as profissões liberaes e as industrias do luxo, sem que nada os advertisse officialmente do entulhamento;

As crianças lançadas aos vicios e aos crimes; os rapazes adquirindo necessidades antes desconhecidas, appetites enormes, sêdes inextinguiveis, que só podem ser saciadas pelo tumulto e pelas revoluções, que fazem subir á superficie a vaza feita espuma;

Estas duas gerações são os dentes do dragão; é a semente, *mortalia semina*, de inimigos que a sociedade confio aos regos.

Vêdo-os crescer, do meio dos regos surge uma floresta de lanças, *acies hastæ*, depois uma seara de homens armados.

Segete clypeata virorum.

Matam-se uns aos outros e com o seu peito offegante ferem a terra, a patria, a sua mãe ensanguentada.

Sanguineam trepidò plangebant pectore matrem. Felizes de nós se alguns escapam para ajudar a reconstruir a cidade!

Non operis comites....

Quam possit.... urbem.

Eu não posso ver as crianças sem grande enternecimento, quer chorem porque me lembro da minha infancia triste, e da amargura muito pouco conhecida das lagrimas destes pequenos seres, quer brinquem e riem, porque penso que a vida, mesmo a mais feliz, encerra um certo numero de provações dolorosas, inevitae, e que cada instante os aproxima das primeiras, sem contar com tudo que a sorte lhes reserva de desgostos, de penas, d'agonias e desesperos imprevisos. — É evidente que, por pouco tempo que uma vez se tenha dor de dentes, mais valia não ter nascido. — E se alguma vez me lembrasse de reclamar alguma ternura e algum respeito de um filho certamente que o não faria em nome desse logar commum absurdo que lhes repetimos tantas vezes. « Deveis amar e respeitar a queles que vos deram o ser. » — Precioso presente, não tem duvida! — e presente feito de mais a mais com a premeditação do lhes ser agradável! — Antes tenho vontade de lhes pedir perdão e tratar de fazer-lhes esquecer que é unicamente, em procura de um momento de praser que sou a causa destas pobres alminhas, errantes nos raios dos astros e no aroma das flores, se haverem escondido em um corpo humano e terem vida, como Henry Loph foi levado outro dia para o deposito da Perfeitura de policia.

Na primeira infancia ainda tudo vai bem, quando a gente os tem agasalhados e quentes no frouxel e na finissima pennugem do amor.

Lembro-me de ter outr'ora dedicado a minha filha uns versos tristes no dia em que nasceu. Não franzam a testa porque só dois tenho de cor.

Filha, não cresças mais, de mim tem piedade; Não cresças. Posso bem contigo n'essa idade.

Effectivamente, tudo vai bem quando elles são pequeninos, em quanto a gente os veste com um metro de fazenda e se contentam com um costume simples e barato para terem o direito de o sujarem e rasgar sem ouvir ralhos;

Em quanto a gente pôde, com bonitos, dar-lhes tudo que causa inveja aos grandes, reduzido pelos brinquinhos á porção da sua idade e da sua estatura, á modestia da nossa bolça: rebanhos, cavallos, carroças, casas, florestas, exercitos, etc.

É o que Victor Hugo um dia traduziu tão bem: « A idéa que faço do paraizo é de um sitio em que os paes são sempre novos, e os filhos sempre piquenos. »

Antes de ser pae gostava mais que me não trouxessem pequenos a casa.

— Não gosta das crianças! disse-me uma vez uma senhora minha amiga.

— Pelo contrario; mas tenho medo d'elles, por que não tenho absolutamente defesa nenhuma. Acho que tem razão de correrem pelos canteiros, apanharem as cerejas, fazerem bengalas das vergontas — colherem as flores e lançal-as á corrente da ribeira — arrancarem-me as tulipas para irem plantal-as em um jardim de areia que farão á

beira do rio, — tirarem o que tenho nas algibeiras e encheb as dos seus brinquedos — porque eu tenho uma memoria — feliz para os pequeninos que vivem comigo — e lembro-me que fiz tudo isso.

Nós, homens, não amamos os filhos á maneira das mulheres.

No interesse d'estas criaturinhas quoridas a Providencia fez do amor maternal um egoismo; o filho é uma porção da mãe: existe para ella, que por elle soffre longos mezes, antes de existir para o pae; já em sonhos o viu grande poeta, embaixador, general, porque ainda só existe para ella. Quando este pequenino ser informe, vermelho, cego, surdo vem á luz, o que n'elle logo amamos é a mãe. Para que o amemos a elle e por elle, é necessario que principie a ver nos, a conhecer-nos, a mostrar intelligencia; é principalmente necessario que comeco a incomodarnos, que imponha um supplemento de trabalho, que nos tenha feito soffrer.

É o que de certo modo explica, sem justificar, porque é feio, esta proposição d'Aristipo, a quem diziam: « Mas esta creança procede de ti! — Elle escarrou no chão e disse: « Também isto procede de mim. »

Poderia responder-se-lhe: Também tens obrigação de fazer isso de modo que não annoje os outros.

Pelo que respeita ao filho impõe deveres sérios, enexoraveis, para com elle e para com os vossos concidadãos; deveis armal-o para a batalha da vida; deveis tornal-o bom, justo, util, submisso ás leis e capaz de defendel-as.

Não conheço quadro mais feliz, mais alegre do que aquelle que eu contemplo duas vezes todos os dias.

Tres formosas creancinhas, duas meninas e um rapaz, tostados pelo sol e pelo ar do mar, correm ao som da sineta para a mesa, posta debaixo das arvores, como um bando de passaros caindo sobre uma ezejeira; depois de haverem corrido a traz das barboletas e dos galanhotos, perseguido peixinhos até na agua azul do mar, comem, assimilam não só a simplissima, sã e abundante refeição que se lhe dá, mas também a vida, a saúde e a alegria. Cada qual mais doidana, um cuidado unico os preoccupa: qual a sobremesa que a ama lhes dará, avida guardada mysteriosamente.

(Continúa.)

ANNUNCIOS

AGENCIA

Laranjas, Limões, Cebollas, Batatas e outros fructos para Inglaterra

A casa Giovanni Arena de Londres, encarregase da venda dos mencionados productos, que lhe viem em consignação para os portos de Londres e de Liverpool. Para esclarecimentos escrever a M. Giovanni Arena, 82, Mark Lane, Londres. 18

ANNUNCIO

A Camara Municipal do Concelho de Aljezur

FAZ publico que se acham a concurso por espaço de trinta dias a contar da data do presente annuncio, os lugares de medicina e pharmacia d'este concelho sujeitas á Tabella da Camara; o primeiro com o ordenado annual de quatro centos mil réis, e o segundo com o ordenado annual de cento e vinte mil réis.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou passar o presente e outros d'igual theor que serão affixados nos lugares publicos do costume das freguezias d'este Concelho.

Aljezur, 15 de julho de 1882.

O presidente da camara, Francisco Bernardino Pereira.

PARA 1882

ALMANACH PARISIENSE

UM lindo album litterario e artistico de 150 paginas, grande formato, retratos de homens celebres, duas peças de musica inedita para piano — Ave Maria — reverie, e — A Faisca — valsa, pelo maestro Antonio Konteki.

Envia-se pelo correio a quem mandar 160 réis de sellos de 25 a Joaquim João Serpa — Lagos.

FOGAO

QUEM pretender comprar um muito barato e bom, com um metro de comprimento e meio de largura, dirija-se a José Maria Pinheiro, de Portimão, que se acha encarregado d'esta venda. 29

I. ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Portimão e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando os credores desconhecidos, para virem deduzir os seus direitos, querendo, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Manuel Marreiro, casado que foi com a viuva inventariante Thereza de Jesus, do sitio da Foz do Carvalhoso, freguezia de Monchique.

Portimão, 7 de julho de 1882.

O escrivão de direito,

José Libanio Amado.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 21

TODA ATENÇÃO

ARRENDAM-SE um lugar d'azeite no sitio da Fonte, uma vinha no sitio do Sobral, freguezia da Mexilhoeira Grande, uma tapada no sitio do Val da Lama, freguezia do Odiaxore; bens pertencentes a José Florencio de Sousa Castello Branco.

Quem pretender dirija-se a Francisco Correia de Mendonça, em Lagos. 23

ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 23 do corrente mez de julho, pelas onze horas e meia da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de vender em praça publica, pela metade dos seus valores, os bens seguintes: Um bocado de fazenda no sitio das Contendas, freguezia da Mexilhoeira Grande, avaliado 150\$000 réis, e vai ser vendido pela metade do seu valor, que são 75\$000 réis. Um bocado de fazenda no sitio dos Correios ou Benevides, freguezia da Mexilhoeira Grande, avaliado em 30\$000 réis, e vai ser vendido pela metade do valor que são 15\$000 réis. O usufructo vitalicio d'um bocado de fazenda no sitio da Raposinha, freguezia da Mexilhoeira Grande, avaliado em 20\$000 réis, e vai ser vendido pela metade, que são 10\$000 réis. O usufructo vitalicio d'um bocado de fazenda no sitio dos Serralodes, freguezia da Mexilhoeira Grande, avaliado em 8\$000 réis, e vai ser vendido pela metade, que são 4\$000. O usufructo vitalicio d'um bocado de fazenda no sitio de Srealodes, conhecido pelo sitio das Courellas, da mesma freguezia, avaliado em 18\$000 réis, e vai ser vendido pela metade, que são 9\$000 réis. E pertence ao executado Joaquim Duarte Sarinho. E por este annuncio ficam citados todos os credores que se julgarem com direito ao producto da arrematação.

Portimão, 17 de julho de 1882.

E eu Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 22

J. SILVEIRA DOS SANTOS

COM LOJA DE CALÇADO

RUA DA RIBEIRA N.º 22, PORTIMÃO

Tem á venda na sua loja um variado sortimento de calçado como sapatos para senhora de diferentes gostos, botas de pelica, polimento, cordovão e vitella.
Tem tambem para homens sapatos e botas para as duas estações.

PREÇOS MUITO DIMINUTOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos órgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO

PILULAS
DE
QUINUM e DE FERRO DIALYSE
DO DOUTOR H. VIVIEN, DE PARIS

Este precioso producto contem Quinium e Ferro, os dous agentes mais importantes da Therapeutica, formão o tonico, regenerador, e febrifugo, o mais poderoso e mais activo e de uma effiicacidade sem conteste.
Recomendado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combater as Febres intermitentes, a Chlorosis, Scrofula, Rachitismo, Anemia, Debilidade, Fraquezas, Dyspepsias, Gastralgias, e Pobreza de sangue, etc., etc.
As Pilulas de Quinium e Ferro dialyse fazem rapidamente renascer o vigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparaçoes a base de ferro, que em geral inflammao o corpo.

DEPOSITO GERAL
J. BATARD MORINEAU & C.
DROGUISTAS
PARIS, 50, Boulevard de Strasbourg, PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

COFRES E FOGOES

JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata, na exposiçao Industrial do Porto em 1861.
Medalha de honra na exposiçao Internacional do Porto em 1865.
Medalha de honra na exposiçao Portugueza do Rio de Janeiro em 1879.
Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.º 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos differentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposiçoes a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; e que junto aos bons creditos que goza de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeiçao e solidez das suas obras.

N'esta fabrica, executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encomenda ou pedido pôde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90 -- RUA DO SÁ DA BANDEIRA -- 94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)
(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.) (C.)

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIS

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

ESCRITORIO

1.º, 160 -- RUA NOVA DA ALFANDEGA -- 160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,

Manoel Mascarenhas. (C.)

COLLEÇÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorosas estampas

e com o retrato do auctor,

começando pelo romance historico em 5 volumes

QUINTINO DURWARD

Em que estão perfeitamente descriptas as luctas que se estabeleceram em França, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

4\$500 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 4\$500

NO FIM DOS TRES VOLUMES

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte facto historico:

O marquez de ombal recebendo a communicacão de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicacão em todas as livrarias, e no escriptorio da empresa -- SEROES ROMANTICOS -- de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES o unico approved pelo concelho de saude, e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitais civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposiçao industrial do Porto. Á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro -- Deposito geral Pharmacia Franco -- Belem. (C.)

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSAVEL 1.000:000\$000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Isabel em Portimão.

O agente,
Patricio A. Judice. (C.)



COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMÃO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.

Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)

PORTIMÃO: TYPOGRAPHIA D'A ORDEM